

Para Dornelles, só falta cortar gastos.

Para que o País consiga eleger o novo presidente da República e empossá-lo sem traumas, o deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ) acha que é necessária uma administração competente do déficit público que impeça o fim da credibilidade na moeda, último estágio antes da dolarização da economia e da hiperinflação.

“Maílson (ministro da Fazenda) e João Batista de Abreu (do Planejamento) acertaram quando indexaram a economia ao fracassar o Plano Verão. Essa indexação é uma espécie de nova moeda”, diz Dornelles. Ele acha que o Bônus do Tesouro Nacional Fiscal (BTNF) deverá tranquilizar o mercado financeiro, recuperar a receita pública e assim permitir uma administração mais razoável da dívida interna. A volta das minidesvalorizações cambiais diárias, por sua vez, servirá para acalmar o mercado de câmbio, outra vacina contra a dolarização.

Segundo o ex-ministro da Fazenda e ex-secretário da Receita Federal Francisco Dornelles, as medidas tomadas pelo governo devem ser articuladas com o cumprimento da medida provisória que condiciona os gastos públicos à arrecadação. Se isso for feito e ainda adotada uma política de

controle dos preços de produtos básicos, o deputado prevê que se poderá manter a inflação no patamar dos 20% mensais. “É o que se pode exigir do governo.”

Mas tudo, na opinião de Dornelles, vai depender do Congresso. Se ele não aprovar a medida provisória que desvincula do salário mínimo o pagamento dos benefícios da Previdência e aumenta a contribuição ao Iapás, “o País ficará ingovernável”. “O déficit público explodirá, virá a crise cambial e a hiperinflação.” Quanto a um plano de longo prazo que restabeleça a capacidade de crescimento da economia, Dornelles entende que somente o novo presidente terá condições de executá-lo.

